

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

CAFÉ – 30/11 a 04/12/2020	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	514,60	593,80	590,63	14,77%	-0,53%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	293,75	385,60	386,40	31,54%	0,21%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	123,34	118,29	119,69	-2,96%	1,18%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.381,80	1.386,20	1.362,00	-1,43%	-1,75%
Dólar EUA	R\$/US\$	4,2017	5,4316	5,2335	24,56%	-3,65%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
<b>Paridade de Exportação</b>						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	119,69	588,26			557,59
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.362,00		388,46		369,66

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

## MERCADO EXTERNO

A Federação Nacional de Cafeteiros da Colômbia (FNC) anunciou que a produção da próxima safra deve manter o mesmo nível da produção do 2020, que ficou entre 14 e 14,5 milhões de sacas, dependendo do clima, visto que a área não pode ser aumentada e o crescimento ou queda se basearia, basicamente, na produtividade, e o cenário de La Niña pode atrasar a colheita e diminuir a qualidade do grão, mas a quantidade deve se manter.

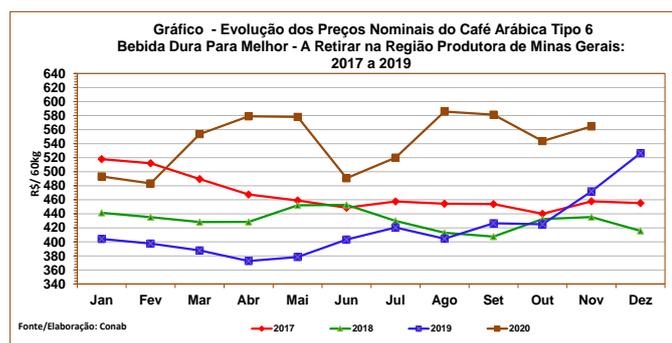
Situação parecida com a da Guatemala, que não consegue aumentar a produção por questão de custos de produção, sendo o país o sexto maior produtor de café arábica do mundo e o principal fornecedor da Starbucks.

O café arábica, em Nova Iorque, acabou tendo uma grande queda na semana, devido às chuvas no Brasil e a cotação despencou, rompendo a resistência de 120 pontos por libra peso, o que somado à queda do dólar, prejudicou muito o produtor no Brasil.

As exportações de café conilon do Vietnã recomeçaram após as chuvas, mas ainda estão 37,5% inferiores ao mesmo período do ano passado. Como muitos mercados miraram o café brasileiro no período, o atraso acabou gerando um excesso de estoques, que somado à perda de qualidade do grão, fizeram com que o preço do produto no país caísse.

## MERCADO INTERNO

Mais uma semana de dólar em baixa, o que somado à queda de preços internacionais, fez com que a comercialização sofresse um revés, com os produtores aguardando condições melhores para negociar o produto.



Segundo a Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé), houve um grande aumento no recebimento de café por parte da cooperativa em relação a anos anteriores, porém, 80% das sacas recebidas já estariam vendidas, considerando-se, inclusive, as já escoadas.

Os embarques dos três primeiros dias de dezembro mostravam exportação de 34.178 sacas de café arábica, 41.183 sacas de café conilon e 624 sacas de café solúvel, totalizando 75.985 sacas, abaixo do mesmo período em novembro. O mês ainda está em seu início, o que não permite muitas projeções sobre as quantidades exportadas para dezembro de 2020.

Segundo o Climatempo, a La Niña, que foi considerada forte em novembro, deve se enfraquecer em dezembro, e a formação atual deve causar uma redução de chuva e nordeste. Ao contrário do que se esperava, o instituto prevê, também, chuvas mais rápidas e menos abundantes na região sul do País e subindo um pouco à região sudeste, onde fica a maior produção de café no Brasil.

## DÓLAR

Cenário muito favorável ao mercado financeiro brasileiro, com investidores americanos investindo muito dinheiro fora de seu país, prevendo estímulos financeiros e aumento de base monetária pelo novo presidente. O dólar iniciou a semana em R\$ 5,32 e fechou a semana cotado em R\$ 5,12.

Para a semana que vem, a tendência é que o dólar continue caindo, principalmente pelo fato de a bolsa brasileira ser uma das poucas que ainda não voltou aos níveis pré-pandemia, criando assim uma possibilidade maiores ganhos no curto prazo.

## DESTAQUE DO ANALISTA

A mudança para uma La Niña mais fraca causou, novamente, uma dúvida acerca dos danos à próxima safra pelos compradores e especuladores, que passaram a apostar em preços mais baixos nos próximos meses, derrubando a cotação atual e os preços futuros.